

O PÓS-COLONIALISMO SOB AS LENTES DA MULHER: UMA ANÁLISE TEÓRICA

ISABELA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA ANDRADE¹; LUCIANA BALLESTRIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – isabela.aoandrade@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é uma proposta de cunho teórico que integra a área da Ciência Política e se propõe imergir na teoria pós-colonial. O pós-colonialismo, de modo sucinto, se atem às relações de poder introduzidas ou intensificadas desde o colonialismo, e que mantém sua lógica de atuação na atualidade. Estas podem ser expressas de maneira estrutural via dependência e exploração entre países, ou em um nível de análise menor, focada nos sujeitos, onde se evidencia a hierarquização de identidades e, portanto, se fere subjetividades, práticas e culturas. A categoria raça é trabalhada expressivamente na teoria, onde se enfatiza a maneira com a qual o colonialismo foi constantemente pautado pelo racismo.

Além disso, dá-se um importante destaque à produção de conhecimento. Como sendo uma corrente que surge das margens, dentro de seu escopo faz parte a crítica epistemológica ao conhecimento universalizante, embora geograficamente localizado no Norte Global, que mina com os saberes e experiências advindos do Sul Global. Essa denúncia da produção do saber é especialmente importante, uma vez que se evidencia as formas pelas quais o conhecimento é de fato uma ferramenta de poder e explicita as bases inverídicas nas quais se assenta a suposição da neutralidade axiológica dos saberes e teorias de maneira geral.

Tomando como base a análise de autores e produções emblemáticas acerca do pós-colonialismo, intenciona-se responder a seguinte questão: Como se dá as relações de representação entre mulher e o (pós)colonialismo? O problema foi determinado dessa maneira – “(pós)colonialismo” – para que a investigação possa abarcar uma literatura que é anterior à institucionalização da teoria e que versa acerca do colonialismo a partir de seu caráter eminentemente histórico.

O objetivo central da pesquisa, portanto, é o de analisar a maneira como são estabelecidas as relações de representação da mulher no pós-colonialismo. No entanto, além disso a investigação também passa pela exploração das implicações de se incluir as mulheres nas análises pós-coloniais e pelo resgate da trajetória do pós-colonialismo de maneira geral.

A teoria pós-colonial em sua fase anterior à institucionalização acadêmica, é expresso de maneira mais destacada na figura de Frantz Fanon. “Pele Negra, Máscaras Brancas” foi publicado na década de 1950 e nesta obra, o autor trabalha os efeitos do colonialismo e racismo no âmbito da psiquiatria e psicologia e como isso fere a subjetividade das pessoas negras (FANON, 2008). É neste livro que as considerações acerca das mulheres brancas e negras são feitas.

Com o prefácio de Jean-Paul Sartre, “Os Condenados da Terra”, livro mais aclamado de Fanon, foi publicado pela primeira vez em 1961 e foi destinado aos “irmãos da África, Ásia e América Latina (FANON, 2010, p.7)”, dado o contexto de descolonização e dependência (apesar da independência formal) de grande parte dos países dessas regiões. O autor versa, majoritariamente, acerca da violência e racismo intrínsecos ao sistema colonial e da necessidade das lutas pela libertação nacional como única via possível para a independência.

O pós-colonialismo desponta com o “Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente” de Edward Said em 1978. A obra fundante da escola pós-colonial

definiu como Orientalismo a caracterização do Oriente no imaginário ocidental, que acaba por ser materializado na construção do “Outro”, como identidade (SAID, 2007). Esta dialética legitima relações de poder, que operam discursivamente, entre Oriente e Ocidente.

Ainda que muito aclamado, o livro de Said recebeu algumas críticas, que se centralizavam majoritariamente na ausência de reflexões acerca do imperialismo que, ainda que opere de forma renovada e distinta do denominado imperialismo clássico, ainda é muito presente na atualidade. Assim, como forma de reparar esta desatenção, em 1995 o autor lança “Cultura e Imperialismo”, sendo este a continuação de “Orientalismo”.

Nos anos 1980, desponta na Índia o Grupo de Estudos Subalternos Indianos liderado por Ranajit Guha. Dentro deste grupo, destacam-se as autorias de Gayatri Spivak (1988; 2010), escritora já mencionada que popularizou a temática nos Estados Unidos. Em “Pode o Subalterno Falar?”, publicado pela primeira vez em 1988, a autora se engaja a respeito da agência do subalterno. Neste sentido, ela é enfática ao responder à pergunta que intitula seu livro: subalterno é aquele que não possui meios para ser ouvido e, neste contexto, ela enfatiza que as mulheres assumem uma posição ainda mais marginalizada (SPIVAK, 2010).

Além disso, a autora se volta a críticas no interior do Grupo de Estudos Subalternos, no que sugere uma desconstrução da maneira como o grupo produz sua historiografia (SPIVAK, 1988). Em seu artigo denominado “Estudos Subalternos: Desconstruindo a Historiografia”, ela atenta para alguns equívocos que o grupo acaba por recair, dentre eles a má representação das mulheres (Idem).

Chandra T. Mohanty, também indiana, possui uma maciça produção teórica no que compete às mulheres do terceiro mundo, imperialismo e pós-colonialismo. Ela se aloca majoritariamente no campo discursivo da representação das mulheres de cor e utiliza as críticas pós-coloniais para desnudar a colonização sistemática que se encontra presente no feminismo acadêmico, intensificado através de metodologias eurocêntricas e universalizantes (MOHANTY, 1984).

2. METODOLOGIA

A presente investigação faz uso de uma abordagem qualitativa e teórica em aprofundamento, no que conta com revisão e análise teórica. Neste caso, a pesquisa bibliográfica demonstra-se crucial para que as análises a respeito do que se busca problematizar possam ser feitas de maneira substancial. Assim sendo, faz-se uso de subsídios advindos de fontes secundárias como livros, artigos, periódicos dentre outras.

Foram traçados determinados parâmetros analíticos para a seleção de autores e autoras para a operacionalização da pesquisa. Majoritariamente, fazemos uso dos escritos de Edward Said, Frantz Fanon, Gayatri Spivak e Chandra Mohanty – autores pincelados na introdução do resumo. Ressalta-se que tal escolha deu-se em decorrência de que, além do reconhecimento que possuem na área, são contribuições que demarcam a trajetória do pós-colonialismo desde o seu início e, dessa maneira, permitem que a análise da teoria sob a ótica da representação feminina possa ser feita de maneira mais ampla possível.

Sendo assim, elencamos Edward Said por ser o grande fundador da corrente pós-colonial e suas duas obras mais emblemáticas: “Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente” e sua continuação, “Cultura e Imperialismo”. No entanto, há contribuições predecessoras, como as de Frantz Fanon, datando as décadas de 1950 e 1960. Seus escritos são considerados referência na área, de tal modo que autoras e autores retornam a eles constantemente (LOOMBA, 2005;

WALLERSTEIN, 2008), e assim é possível argumentar que suas obras sejam enquadradas como pós-coloniais, ainda que sejam anteriores à institucionalização da teoria (BALLESTRIN, 2014).

Entre as décadas de 1980 e 1990, a teoria pós-colonial ganha destaque e projeção internacional. Isso se deu em grande parte à atuação acadêmica institucional da indiana Gayatri Spivak. Assim, na pesquisa, pretende-se explorar a produção acadêmica da autora bem como as produções coletivas do Grupo no qual ela era membro. Ainda na década de 1980, a publicação do ensaio “Sob os olhos do Ocidente – Feminismo Acadêmico e Discursos coloniais” de Chandra Mohanty (1984) foi extremamente debatido e prestigiado. Sendo assim, procuraremos adentrar nas contribuições da autora para analisar o que ela traz para a representação da ótica feminina dos estudos pós-coloniais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação encontra-se em fase de aprofundamento. À priori, os resultados obtidos até então são modestos e ainda inacabados, pois são frutos de uma pesquisa exploratória em andamento.

Primeiramente, foi identificado duas formas de representação da mulher na teoria pós-colonial: representação sexual e representação política. A representação sexual da mulher está alocada em um primeiro momento, nos escritos a respeito do colonialismo de fato, tendo como base as contribuições de Frantz Fanon e os apontamentos de Annia Loomba (2005) acerca do autor.

A representação política da mulher integra um segundo estágio em que o pós-colonialismo passa a adentrar às universidades, sendo esta representação reivindicada pelas próprias autoras pós-coloniais. Justamente pelo fato desta etapa se dar em com a institucionalização da teoria, há um espaço, ainda que comedido, para as autoras pós-coloniais.

Assim, tendo em vista o caráter *mainstream* que permeia o pós-colonialismo nos anos 1980 e 1990, acredita-se que este é um momento em que as autoras pós-coloniais – Spivak e Mohanty, a princípio – passam a notar a maneira como questões referentes à mulher e gênero são postas em segundo plano no pós-colonialismo.

Estas mesmas autoras, no entanto, deparam-se com o feminismo acadêmico nas universidades ocidentais e, junto a isso, com a representação que este faz da mulher do terceiro mundo em suas análises. Neste caso, a questão da representação política assume duas vias: uma que faz reivindicar a voz feminina no interior da teoria pós-colonial; e outra em que o pós-colonialismo é utilizado como uma ferramenta de resistência e intervenção política, donde se extraem os subsídios para as críticas ao feminismo notadamente eurocêntrico e à maneira como se aborda o sujeito mulher. Consiste, portanto, em um movimento duplo que amadurece no decorrer do tempo e que intenciona engenerizar o debate pós-colonial, permanecendo ainda a crítica ao feminismo ocidental.

Assim, tem-se que a representação sexual da mulher no (pós)colonialismo é elaborada a partir de um olhar exclusivamente masculino e objetificador. Em contrapartida, a representação política na teoria, que ocorre em um segundo momento e em duas vias, dá-se através do endereçamento e de reivindicações de mulheres que se autodenominam feministas, e que buscam adentrar ao debate pós-colonial inserindo a perspectiva das mulheres colonizadas do terceiro-mundo.

4. CONCLUSÕES

A contribuição da pesquisa até este momento dá-se ao fato de explorar um assunto consideravelmente marginalizado. Mesmo que o pós-colonialismo venha ganhando cada vez mais espaço dentro dos ambientes institucionais, analisar a sua trajetória até os dias atuais sob a perspectiva da representação da mulher é algo no qual os pesquisadores não se debruçaram até então. Considera-se que há certa urgência de refletir acerca da posição que a mulher ocupa e como ela é retratada em um aporte teórico que se considera crítico em relação às opressões e diferenças, como no caso do pós-colonialismo.

Além disso, pesquisar a partir da perspectiva da mulher de maneira transversal, isto é, não sendo restrita somente ao feminismo, demonstra ser uma tarefa necessária para que este assunto de extrema relevância seja estendido às demais áreas do conhecimento.

Por fim, trabalhar com tal nível de abstração, isto é, conduzir a investigação em âmbito teórico, pode proporcionar uma contribuição modesta para a referida área temática que tem pouca entrada na Ciência Política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTRIN, Luciana. Imperialismo como Imperialidade: o elo perdido do giro decolonial. In **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS)**, 38ª edição, GT 26: O pensamento social latino-americano: legado e desafios contemporâneos, Caxambu, MG. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=1246&Itemid=412 Acesso em Out 2014

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010

FANON, Frantz. **Peles Negras, Máscaras Brancas**. Salvador: Edufba, 2008.

LOOMBA, Ania. **Colonialism/Postcolonialism: The New Critical Idiom**, Routledge, Oxon, 2005.

MOHANTY, Chandra. [1984] Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales In NAVAZ, Liliana; CASTILLO, Rosalva. **Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes**, Catedra, Madrid, 2008, p.112-161.

_____. **Orientalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Subaltern Studies: Deconstruction Historiography In SPIVAK, G. S. **In Other Worlds – Essays in Cultural Politics**, Methen: New York/London, 1988.

_____. Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel. Ler Fanon no século XXI In **Revista Crítica de Ciências Sociais** v.82, 2008, p. 3-12.